

Câmbio (R\$)		
Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,96	2,17
Comercial	2,024	2,026
Turismo	1,96	2,17
Euro / BC	2,617	2,619

Ouro (R\$)	
Gramas	115,000
Varição	-2,62%

Blue Chips		
	Ult. cotação	%
BMF Bov. ON	R\$ 13,07	+3,73
Bradesco PN	R\$ 35,39	-0,59
Gerdau PN	R\$ 20,44	+1,49
Itaú Unib. PN	R\$ 33,76	+0,33
Petrobras PN	R\$ 22,96	+1,15
Sid Nac. PN	R\$ 12,72	-1,01
Vale PNA	R\$ 36,84	+0,38

Pais

Para reverter o quadro de pessoas infectadas por dengue, cientistas criaram em laboratório um tipo de mosquito *Aedes aegypti* que não transmite o vírus. A pesquisa ficou conhecida no 18º Congresso Internacional de Medicina Tropical, no Rio de Janeiro. | PÁGINA 5 |

Justiça

Apesar de Enivaldo Quadrado e Breno Fischberg serem sócios da corretora Bonus Banval, o revisor do processo do mensalão no STF, ministro Ricardo Lewandowski, votou pela condenação de Enivaldo e absolvição de Fischberg por lavagem de dinheiro. | PÁGINA 6 |

Artes

O Rio vai respirar cinema. De 27 de setembro até 15 de outubro, o Festival do Rio vai apresentar 400 filmes de mais 60 países, exibidos em cerca de 30 locais, distribuídos entre cinemas, arenas e praças da cidade. Quem abre o Festival é o filme Gonzaga - de pai pra filho. | PÁGINA 8 |

Sidney Hartung

Universo do Direito

Quando efetivamente a ação humana tem a potencialidade de causar danos ecológicos? É o caso de se considerar situações onde se rompe o equilíbrio ambiental que com a provocação humana vão conduzir a desastres ecológicos. | PÁGINA 9 |



Gazeta DE NOTÍCIAS

1ª FASE
1875 A 1942

2ª FASE
ANO III
EDIÇÃO Nº 685

WWW.JGN.COM.BR

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 2012

R\$ 1,00

CACIQUE DA PAZ

Dilma vai destacar na ONU avanços da Rio +20

Necessidade de um acordo de paz entre palestinos e israelenses também deve estar no discurso



Roberto Stuckert Filho / Presidência da República

Sem agenda oficial, Dilma se encontrou ontem com o presidente da Comissão Europeia

Ao subir na tribuna para abrir oficialmente a 67ª Assembleia das Nações Unidas, hoje em Nova York, a presidente Dilma Rousseff deve enviar uma série de mensagens, como a defesa da busca pelo fim dos conflitos por meio da paz, a não intervenção militar como solução para confrontos, a relevância dos esforços em favor do desenvolvimento sustentável e o empenho para o reequilíbrio econômico no cenário internacional. A presidente também deverá destacar os avanços obtidos na Rio +20, a conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, que aconteceu aqui no Brasil em junho deste ano.

Dilma deverá apoiar o direito de a Palestina ser Estado autônomo. Ela deve mencionar a necessidade de buscar um acordo de paz dos palestinos e israelenses por meio das negociações. Ontem, Dilma se encontrou com o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso. | PÁGINA 7 |

Bradesco corta juros do cartão em 54%

O corte radical na taxa de juros do rotativo do cartão de crédito foi anunciado ontem pelo diretor executivo do banco, Marcelo Noronha. No geral, a redução é de 54% na taxa máxima do crédito rotativo, que passará de 14,9% para 6,9%. Os juros no parcelamento também recuaram dos atuais 8,9% para 4,9%. Segundo o banco, a mudança vale para todas as bandeiras Visa,

American Express, ELO e Mastercard, e será estendida para os cartões private label. Para compensar a queda nos juros dos cartões, o Bradesco espera aumentar escala, ampliando a base de clientes, o número de transações e controle das perdas de crédito. Conforme Noronha, a redução está sendo estudada desde o ano passado. As novas tarifas passam a valer em 1º de novembro. | PÁGINA 4 |

Superávit da balança alcança R\$ 454 milhões

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior divulgou, ontem, o saldo da balança comercial em setembro. Segundo o ministério, o superávit foi de R\$ 454 milhões na terceira quadrimestre de setembro. No entanto, no acumulado do ano, o desempenho da balança em 2012 é 33,9% menor que o mesmo período do ano passado. Neste ano, o superávit comercial soma US\$ 15,298 bilhões - resultado da diferença entre as vendas externas de US\$ 175,620 bilhões e compras internacionais de US\$ 160,322 bilhões. No ano passado, este valor chegou a US\$ 22,519 bilhões. De janeiro a setembro, a média diária dos embarques externos é US\$ 954,5 milhões. Houve um queda de 4,8% na comparação com o mesmo período de 2011. A redução é atribuída ao decréscimo nas exportações de manufaturados e de produtos básicos. | PÁGINA 3 |



Marcello Casal Jr / ABR

Lagarde disse que os países da zona do euro têm se esforçado para controlar a crise

Para FMI, países devem ser mais "flexíveis" com Europa

A diretora-gerente do FMI, Christine Lagarde, disse que cabe ao mundo inteiro dar apoio aos países em crise na zona do euro. Segundo ela, os programas de socorro para essas economias deveriam ser mais "flexíveis". "A comunidade internacional precisa reconhe-

cer os esforços enormes que estão sendo feitos por esses países, e provê-los com o suporte que eles precisam, incluindo financiamento. Sobre a participação do Fundo, nós estamos considerando favoravelmente que ela seja feita da maneira mais oportuna". | PÁGINA 2 |

Coluna Conversa com a Presidenta

| PÁGINA 1 |

O DIA NAS BOLSAS

Oferta de ações da Redecard agita Bovespa

Giro financeiro chega a R\$ 17,298 bilhões e índice esbarra nos 62 mil pontos

Alessandra Taraborelli,
Silvana Rocha e
Márcio Rodrigues
Da Agência Estado

A Bovespa ampliou, perto do fechamento, a alta verificada durante a maior parte do dia, logo após o conclusão da Oferta Pública de Aquisição de Ações Ordinárias da Redecard. Antes, a melhora em Nova York, mais precisamente do índice Dow Jones, tirou a volatilidade do Ibovespa e o ajudou a se firmar em campo positivo - o mesmo não aconteceu com a bolsa norte-americana, que terminou o dia no vermelho. A mudança da direção dos papéis da Petrobras e da Vale - para positivo - também contribuíram para o movimento. O mercado internacional voltou a trazer tensão aos negócios hoje, com Grécia e Espanha no foco das atenções.

Com isso, o Ibovespa encerrou esta segunda-feira com valorização de 0,96%, aos 61.909,99 pontos. No mês e no ano o ganho acumulado é de 8,50% e 9,08%, respectivamente. Na mínima, o índice atingiu 61.075 pontos

(-0,40%) e, na máxima, 61.932 pontos (+1,00%). O giro financeiro ficou em R\$ 17,298 bilhões, sendo R\$ 10,464 bilhões referentes a OPA da Redecard. Foram negociadas 298.989.137 ações ordinárias ao preço de R\$ 35,00.

Para um experiente profissional, o que explica o avanço da Bolsa na segunda etapa dos negócios foi a OPA da Redecard. Segundo ele, muitos fundos que tinham grande participação da Redecard em carteira venderam os papéis e foram às compras para realocar seus recursos. "Este deslocamento da Bolsa hoje não tem muita explicação, a não ser uma leve disposição dos investidores em ir às compras, já que na semana passada a Bolsa caiu e deixou alguns papéis ainda mais baratos", concluiu.

O papel ON da Redecard encerrou com valorização de 0,69%. Já a ação PN Itaú Unibanco, responsável pela OPA, terminou com alta de 0,33%. O papel ON da concorrente Cielo liderou as quedas do Ibovespa (-3,44%), seguida por Usiminas PNA (-3,12%) e LIX ON (-2,21%).

Entre as blue chips, Petrobras

e Vale foram na contramão de seus pares no mercado internacional. O papel ON da petroleira subiu 1,11%, e o PN 1,15%. Na Nymex, o contrato de petróleo com vencimento em novembro encerrou com recuo de 1,03%, a US\$ 91,93 o barril.

Já a ação ON da mineradora avançou 0,69% e a PNA, +0,38%. Os contratos futuros dos metais básicos fecharam em queda na London Metal Exchange (LME), devido a novas preocupações sobre crise da zona do euro e ao fortalecimento do dólar.

Marfrig ON, Gol PN e OX ON foram os três principais destaques de alta do Ibovespa, com ganhos de 6,94%, 5,83% e 5,07%, respectivamente.

Em Nova York, o índice Dow Jones perdeu 0,15%, o S&P 500 recuou 0,22% e Nasdaq, -0,60%.

Câmbio - Nesta segunda-feira, o dólar à vista encerrou a R\$ 2,0260 (+0,10%) no balcão, e a R\$ 2,0244 (+0,02%) na BM&F. O giro total à vista registrado no clearing de câmbio até 16h51 se equiparava ao anterior e somava US\$ 2,196 bilhões (US\$ 1,851 bilhão com li-

quidação em dois dias úteis).

No mercado futuro, às 16h52, o contrato de dólar com vencimento em 1º de outubro estava em alta de 0,10%, a R\$ 2,0280, com um volume negociado quase estável em relação ao anterior, de US\$ 11,060 bilhões.

Em Nova York, às 17h03, o euro estava em US\$ 1,2931, ante US\$ 1,2978 no fim da tarde de sexta-feira. O dólar recuava a 77,86 ienes, de 78,16 ienes anteriormente. Contudo, a moeda dos EUA subiu em relação ao dólar australiano (+0,37%), dólar canadense (+0,22%), rupia indiana (+0,14%) e dólar neozelandês +1,08%.

Juros - Ao término da negociação normal na BM&F, a taxa projetada pelo DJI janeiro de 2013 (250.755 contratos) estava em 7,28%, nivelada ao ajuste. A taxa do contrato de juro futuro para janeiro de 2014 (163.720 contratos) marcava 7,76%, ante 7,78% na sexta-feira. Entre os longos, o DJI janeiro de 2017 (28.010 contratos) indicava 9,20%, de 9,22%. O DJI janeiro de 2021, com giro de apenas 695 contratos, apontava 9,86%, ante 9,88% no ajuste.

União bancária na UE preocupa NY

Os índices de ações de Nova York fecharam em queda ontem com o enfraquecimento nos dados econômicos da Alemanha e com a discordância nos planos para a formação da União Bancária na Europa.

O índice Dow Jones fechou em queda de 20,55 pontos (0,15%), para 13.558,92 pontos, enquanto o S&P encerrou as negociações em queda pela terceira sessão segui-

da, com o recuo de 3,26 pontos, 0,22%, para 1.456,89 pontos, e o Nasdaq recuou 19,18 pontos (0,60%), para 3.160,78 pontos.

Comentários conflitantes de políticos sobre a integração do sistema bancário da Europa pesaram nos mercados globais. O presidente da França, François Hollande afirmou que "quanto mais cedo a união bancária for formada melhor será". Já a chan-

celer Angela Merkel se negou a dar uma data e argumentou que o estabelecimento da união bancária deve ser feita passo-a-passo.

Também pesou no sentimento, a queda do índice IFO de sentimento das empresas da Alemanha com recuo acima do esperado em setembro e o fato de a revista alemã Der Spiegel ter afirmado que a Grécia precisa estreitar sua lacuna orçamentá-

ria para próximo do dobro previsto nas estimativas anteriores para obter ajuda emergencial.

Nos EUA, o índice de manufaturados do Federal Reserve Bank de Dallas para setembro subiu em relação ao mês anterior, mas o índice nacional de atividade do Federal Reserve de Chicago, um barômetro para a economia, caiu para o menor nível em mais de um ano.

Incerteza com Grécia derruba Europa

As bolsas de valores europeias fecharam em queda nesta segunda-feira, influenciadas por preocupações com a difícil situação da Grécia e Espanha e por um indicador decepcionante da Alemanha, a maior e mais dinâmica economia da problemática zona do euro. O índice Stoxx Europe 600 encerrou o dia com baixa de 0,4%, aos 274,70 pontos.

Segundo Morten Kongshaug, estrategista-chefe do Danske Bank, a Grécia voltou à lista de fatores que alimentam a aversão ao risco após a revista alemã Der Spiegel publicar no fim de semana que Atenas precisará cobrir um rombo de 20 bilhões de euros em seu orçamento para cumprir as condições impostas por credores internacionais. Em comunicado, o Ministério das Finanças grego desmentiu a reportagem e afirmou que o déficit orçamentário do país está calculado em

13,5 bilhões de euros e que esse valor, após acordo com os credores, será coberto por 11,5 bilhões de euros em cortes de gastos e 2 bilhões de euros em receitas.

Na capital grega, o índice ASE acabou recuando 2,8% ontem, para 754,48 pontos.

Já o índice de confiança das empresas da Alemanha, do instituto IFO, frustrou os analistas ao cair pelo quinto mês consecutivo em setembro. A interpretação foi que as medidas de estímulos anunciadas na Europa e EUA possam não ser suficientes para sustentar a recuperação da economia global. Outro dado desanimador de hoje foi o índice nacional de atividade do Federal Reserve de Chicago, que em agosto continuou indicando contração, pelo sexto mês seguido.

Além disso, persistem as incertezas sobre a disposição da Espanha de pedir um pacote de ajuda

integral, o que abriria as portas para o Banco Central Europeu (BCE) retomar compras de títulos soberanos espanhóis e reduzir os custos de financiamento de Madrid. "O BCE deixou sua condição bem clara - o banco não vai comprar bônus se não receber pedido de ajuda", comentou Kongshaug.

Também pesaram nas praças europeias notícias sobre as crescentes divergências entre a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, e o presidente da França, François Hollande, em relação ao cronograma para a implementação de uma proposta de união bancária na zona do euro. Merkel, que se reuniu com Hollande no sábado, sugeriu que a "qualidade" é mais importante do que a velocidade.

Em Londres, o índice FTSE 100 caiu 0,24%, para 5.838,84 pontos, mas ficou distante da mínima do dia. As mineradoras

ajudaram a pressionar o mercado inglês, com Eurasian Natural Resources e Evraz perdendo 4% e 3,8%, respectivamente. Já a Anglo American recuou 2,6% após ser rebaixada pelo Citigroup por causa de disputas trabalhistas na África do Sul.

O índice CAC 40, de Paris, encerrou a sessão aos 3.497,22 pontos, 0,95% abaixo do nível de sexta-feira. Entre os destaques de baixa, estiveram a ArcelorMittal (-2,3%), Crédit Agricole (-2,4%) e BNP Paribas (-1,5%).

Na Bolsa de Frankfurt, Commerzbank e Deutsche Bank caíram 3,7% e 0,9%, respectivamente. Com isso, o índice Dax perdeu 0,52%, para 7.413,16 pontos. Em Milão, o índice FTSE MIB teve baixa de 0,78%, para 15.867,07 pontos, e o mercado português apresentou perda de 1,34%, com o índice PSI 20 fechando a 5.355,39 pontos.

Início de semana sem definição na Ásia

Assim como na sexta-feira, os mercados asiáticos fecharam com resultados distintos nesta segunda-feira. A Bolsa de Hong Kong teve ligeira queda, à medida que os investidores realizaram lucros. O Hang Seng caiu 0,2% e terminou aos 20.694,70 pontos. O setor imobiliário, contudo, contrariou a tendência e seguiu no campo positivo por causa da alta nos preços dos imóveis.

Na China, as Bolsas fecharam em alta, estimuladas pela presença de investidores em busca de ofertas de ocasião em áreas

cíclicas, após o recente pessimismo sobre a economia doméstica. O Xangai Composto ganhou 0,3% e encerrou aos 2.033,19 pontos. O Shenzhen Composto subiu 0,8%, aos 840,59 pontos.

Na Coreia do Sul, a Bolsa de Seul fechou em ligeira alta, com o índice Kospi avançando 0,05%, aos 2.003,44 pontos, apesar de o mercado se preocupar com a crise na zona do euro e com a fraca recuperação dos EUA.

Na Austrália, a Bolsa de Sydney fechou em baixa com as ações de recursos conduzindo à retração no

mercado depois que Wall Street continuou a perder, mesmo com o estímulo anunciado recentemente. O índice S&P/ASX 200 caiu 0,52%, aos 4.385,47 pontos.

Tóquio - A Bolsa de Tóquio fechou em queda nesta segunda-feira. A valorização do iene e o aumento dos temores sobre o crescimento econômico chinês prejudicaram as ações de esteleiros e siderúrgicas, como Mitsui OSK Lines e Nippon Steel. Já a problemática eletrônica Renesas avançou 31%, após a notícia de um possível pacote de ajuda financeira.

O Nikkei deslizou 40,71 pontos, ou 0,5%, e terminou aos 9.069,29 pontos, após alta de 0,3% na sessão de sexta-feira. O volume de negociações foi fraco e recuou para 1,41 bilhão de ações. "É normal o iene subir nesta época do ano (última semana antes do encerramento do primeiro semestre fiscal) devido às operações dos exportadores de repatriação de moeda", disse Nicholas Smith, estrategista de ações da CLSA. "Parece que depois de uma semana de apostar no risco, os investidores estão retornando alguns dos riscos da mesa".

EUROPA

Lagarde pede que mundo financeiro ajude a países

A diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde, disse ontem que a comunidade internacional precisa dar apoio aos países da zona do euro em dificuldades, incluindo financiamento, e os programas de socorro para essas economias deveriam ser "flexíveis".

Os comentários de Lagarde foram feitos em um momento no qual funcionários da zona do euro e do FMI consideram se eles deveriam continuar a financiar o polêmico programa de resgate da Grécia e a Espanha pode estar se dirigindo para um programa de financiamento internacional.

"A comunidade internacional precisa reconhecer os esforços enormes que estão sendo feitos por esses países, e provê-los com o suporte que eles precisam, incluindo financiamento", declarou Lagarde, sem citar qualquer país em particular, em declarações preparadas para o Instituto Peterson para Economia Internacional.

"Sobre a participação do Fundo, nós estamos considerando o favoravelmente que ela seja feita da maneira mais oportuna e flexível possível", disse Lagarde. Isso significa diminuir o ritmo do aperto orçamentário em alguns países, com foco em medidas, ao invés de metas, e equilibrando dois objetivos, austeridade e crescimento. "Nós acreditamos que os dois podem ser reconciliados e não deveriam ser exclusivos mutuamente", acrescentou.

A diretora-gerente do FMI planeja se reunir com a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, nesta semana e poderá participar da reunião dos ministros de Finanças da zona do euro no início de outubro, onde as autoridades deverão discutir o pacote de resgate grego, um possível programa de socorro para

a Espanha e como avançar com a criação de uma autoridade de supervisão bancária europeia.

A Alemanha tem tido um das posturas mais rigorosas nas negociações de resgate, pressionando para que as condições dos programas sejam rígidas, além de ter resistido ao aumento dos níveis dos empréstimos. Lagarde disse que a Europa precisa começar "o mais rápido possível" seu plano para supervisão bancária e implementar o Mecanismo de Estabilidade Europeu (ESM, na sigla em inglês). Essas ações permitirão que a proteção da União Europeia recapitalize diretamente os bancos europeus e "quebre um círculo vicioso entre os bancos e os governos". A exposição das folhas balanço dos governos a bancos franceses, e vice-versa, criou uma espiral de queda de problemas para a zona do euro.

Globalmente, a diretora-gerente do FMI disse que apesar do progresso na reforma da supervisão do setor financeiro, a indústria ainda não está mais segura do que antes da crise financeira 2007-2008 que chocou a economia mundial.

Esses são um dos principais problemas que estão minando a recuperação da economia mundial. O Fundo planeja revisar para outubro novamente suas projeções de crescimento na Perspectiva Econômica Mundial, prevista para ser divulgada em outubro.

Lagarde disse recentemente que as ações políticas de bancos centrais nos EUA, UE e Japão criaram uma oportunidade para formuladores de políticas públicas ajudarem a colocar a economia mundial de volta a um caminho saudável.

"Nós precisamos que os formuladores de políticas sejam implementadores de políticas", afirmou Lagarde, acrescentando que "nós precisamos de entrega".

PORTUGAL

Plano polêmico cai, mas imposto, não

O primeiro-ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho, disse nesta segunda-feira que o governo abandonou um polêmico plano de elevar a contribuição previdenciária dos trabalhadores, mas alertou que provavelmente aumentará o imposto de renda e reduzirá os salários do funcionalismo público para cumprir metas orçamentárias estipuladas no plano de resgate de país, no valor de 78 bilhões de euros (US\$ 101 bilhões).

Passos Coelho recuou após a reação negativa da opinião pública e de políticos a um plano que elevaria a contribuição previdenciária de 11% para 18% dos salários, o que permitiria às empresas cortar suas próprias contribuições de 23,75% para 18%. O governo foi acusado de querer transferir dinheiro dos trabalhadores para as companhias e dezenas de milhares de pessoas saíram às ruas para protestar contra a proposta, nas maiores manifestações registradas em Portugal desde que o país recebeu seu programa de ajuda, em maio do ano passado.

O premiê português defendeu o plano dizendo que a redução dos custos da mão de obra

abriria o caminho para as empresas aumentarem as contratações e para consertar os que os credores internacionais afirmam ser o principal problema de Portugal - sua fraca competitividade em relação ao resto do mundo.

"Nós ainda buscamos medidas para lidar com o desemprego e aumentar a competitividade", disse Passos Coelho a repórteres, após reunir-se mais cedo com sindicatos e associações empresariais para discutir novas ações de austeridade.

Segundo Passos Coelho, ainda não há uma decisão final sobre as medidas de austeridade, que precisarão ser aprovadas pelos credores de Portugal.

Antes do anúncio, o porta-voz da Comissão Europeia (CE), Olivier Bailly, comentou que a busca por Portugal de reformas alternativas, que evitam o aumento da contribuição previdenciária, não muda "o seu credito geral" entre Lisboa e os credores, que incluem a própria CE, o Banco Central Europeu (BCE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Bailly também pediu que Lisboa apresente as novas medidas em breve.

Publicação da empresa JGN Editora Ltda.
Departamento Comercial e Administração
Rua Delort, 23
Sobradinho 116 e 117
Centro - Rio de Janeiro
CEP 20030-080
Diretora Geral
Elizabeth Campos
elizabethcampos@jgn.com.br

Comercial: PAEX (21) 3553-5353
comercial@jgn.com.br
Conselho Editorial:
Des. José Geraldo da Fonseca
Mônica de Cavalcanti Gusmão
Redação:
(21) 2233-5823
redacao@jgn.com.br
Projeto Gráfico: dtriba design gráfico

Impressão:
Gráfica Monitor Mercanti
Rua Marcondes Dias, 26 - Centro - RJ
Editor-chefe:
Gabriel Felício
gabriel@jgn.com.br
Subeditora:
Walter de Carvalho
walter@jgn.com.br

Diagramação:
Felipe Ribeiro
feliperibeiro@jgn.com.br
Rodrigo Gurski
rodrigo@jgn.com.br
Artigos e Colunas:
colunista@jgn.com.br
Filado a
ANJ ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE JORNALISMO
www.anj.org.br

Preços de Assinatura
Trimestral.....R\$ 60,00
Semestral.....R\$ 110,00
Anual.....R\$ 210,00
assinatura@jgn.com.br
Serviço Noticioso
Agências Brasil e Estado
As matérias e artigos são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião deste jornal

BALANÇA COMERCIAL

Superavit no ano é de US\$ 15,2 bi, 32% menor que 2011

Luciene Cruz
Da Agência Brasil

A balança comercial brasileira registrou saldo positivo de R\$ 454 milhões na terceira semana de setembro. O resultado é fruto de exportações no valor de US\$ 4,957 bilhões e de importações equivalentes a US\$ 4,503 bilhões, segundo números divulgados nesta segunda-feira pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

No acumulado do ano, o superávit comercial soma US\$ 15,298 bilhões - resultado da diferença entre as vendas externas de US\$ 175,620 bilhões e compras internacionais de US\$ 160,322 bilhões. Houve queda de 33,9% em relação ao mesmo período do ano passado, quando o saldo comercial somou US\$ 22,519 bilhões.

De janeiro a setembro, a mé-

dia diária dos embarques externos é US\$ 954,5 milhões. Houve uma queda de 4,8% na comparação com o mesmo período de 2011. A redução é atribuída ao decréscimo nas exportações de manufaturados (+0,2%) e de produtos básicos (+24,6%). No caso dos básicos, houve queda, principalmente, de minério de ferro, farelo de soja, carne de frango, bovina e suína, petróleo em bruto e fumo em folhas.

Nas importações, a média por dia útil registrada é US\$ 871,3 milhões, no acumulado do ano. O valor está 0,6% menor que a média registrada na mesma base de comparação do ano passado. Houve queda, principalmente, nos gastos com combustíveis e lubrificantes, aparelhos eletroeletrônicos, veículos, automóveis e partes, adubos e fertilizantes, e farmacêuticos.

BANCO CENTRAL

Focus volta a elevar projeção da inflação

Analistas apostam na manutenção da taxa básica de juros no patamar de 7,50%

Eduardo Cucolo
Da Agência Estado

O mercado financeiro elevou, pela 11ª semana consecutiva, a projeção de inflação medida pelo IPCA em 2012, que passou de 5,26% para 5,35% na semana passada, de acordo com a pesquisa Focus divulgada nesta segunda-feira pelo Banco Central. Há quatro semanas, estava em 5,19%. Para 2013, a projeção se manteve em 5,50%, mesmo percentual verificado há quatro semanas.

A projeção de alta da inflação para os próximos 12 meses recuou de 5,62% para 5,59%, conforme a projeção suavizada para o IPCA. Há quatro semanas, estava em 5,64%. Nas estimativas do grupo dos analistas consultados que mais acertam

as projeções, o chamado Top 5 da pesquisa Focus, a previsão para o IPCA em 2012 no cenário de médio prazo ficou em 5,24%. Para 2013, a previsão dos cinco analistas se manteve em 5,20%.

Há um mês, o grupo apostava em alta de 5,20% e 5,50% para cada ano, respectivamente. Entre todos os analistas ouvidos pelo BC, a mediana das estimativas para o IPCA em setembro teve alta de 0,45% para 0,50%, acima do 0,40% previsto há um mês. Para outubro, a previsão passou de 0,48% para 0,50%, ante 0,48% há quatro semanas.

Selic - A mediana das estimativas para o patamar da taxa Selic no final de 2012, que ficou em 7,25% por seis semanas seguidas, subiu para 7,50% na semana passada, de acordo com a pesquisa Focus divulgada nesta

segunda-feira. A expectativa dos analistas agora é de manutenção dos juros no patamar atual de 7,50% a partir da reunião de outubro do Comitê de Política Monetária (Copom). Para o fim de 2013, a projeção para a Selic se manteve em 8,25%.

A pesquisa mostra ainda aumento nas expectativas para o juro médio neste ano de 8,47% para 8,53%. Para 2013, a previsão de Selic média passou de 7,58% para 7,59%. Quatro pesquisas antes, analistas esperavam juro médio de 8,47% em 2012 e de 7,63% no ano que vem.

PIB - A previsão de crescimento da economia brasileira em 2012, que estava em queda há sete semanas seguidas, foi mantida em 1,57% na pesquisa divulgada ontem. Há quatro semanas, a projeção estava em

1,73%. Para 2013, a aposta se manteve em 4% pela sétima semana.

A projeção para o desempenho do setor industrial em 2012 continua negativa, mas passou de -1,92% para -1,82%. Para 2013, economistas preveem avanço industrial de 4,25%, mesma projeção da pesquisa anterior. Um mês antes, a pesquisa apontava estimativa de retração de 1,55% neste ano e de expansão de 4,5%, em 2013.

Analistas mantiveram ainda a previsão para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB em 2012 em 35,5%. Para 2013, a projeção passou de 34% para 34,15%. Há quatro semanas, as projeções estavam em, respectivamente, 35,25% e 34% do PIB para cada um dos dois anos.

MENOS TAXAS

Camex: redução de imposto a 356 itens

Sandra Manfrini
Da Agência Estado

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) informou que as resoluções publicadas nesta segunda-feira no Diário Oficial da União (DOU) sobre ex-tarifários concede o benefício a 350 bens de capital e seis bens de informática e telecomunicação. No caso dos bens de capital, 150 são pedidos de renovação e 200, novos pedidos. No caso dos bens de informática e telecomunicação, apenas um é pedido de renovação.

Segundo o MDIC, os ex-tarifários publicados nesta segunda-feira concedem redução da alíquota do imposto de importação para 2%. Os investimentos globais re-

lacionados aos 356 ex-tarifários somam US\$ 7,47 bilhões e os setores contemplados são, segundo o ministério: o ferroviário (49,03%), de petróleo (31,4%) e de bens de capital (2,99%). Já o valor das importações dos equipamentos chega a US\$ 811 milhões.

O regime de ex-tarifário é um mecanismo de estímulo aos investimentos produtivos no País, pelo qual há uma redução temporária do imposto de importação para bens de capital e de informática e telecomunicação não fabricados no Brasil. De acordo com o MDIC, com as resoluções publicadas nesta segunda-feira, os ex-tarifários concedidos em 2012 chegam a 2 134, número próximo ao concedido durante todo o ano de 2011, de 2 487.

TESOURO

Prazo de renovação da dívida pública é a maior da história

A Dívida Pública Federal (DPF) apresentou no mês de agosto uma queda de 0,51%, totalizando R\$ 1,867 trilhão. O resultado representa uma redução na dívida de R\$ 9,51 bilhões em relação a julho (R\$ 1,876 trilhão). A apropriação de juros na DPF no mês de agosto foi de R\$ 19,068 bilhões.

A Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFI) caiu 0,53% em relação a julho, somando R\$ 1,778 trilhão em agosto. Segundo o Tesouro Nacional, a queda se deve ao resgate líquido no valor de R\$ 28,32 bilhões e a apropriação de juros no valor de R\$ 18,793 bilhões. Com relação ao estoque da Dívida Pública Federal Externa (DPFE), houve um aumento de 0,02% sobre o estoque de julho, encerrando o mês passado em R\$ 88,43 bilhões.

Os vencimentos da DPF para os próximos 12 meses registraram queda de 26,03% em julho para 24,17% em agosto do total

do estoque. O volume de títulos da DPMFI a vencer em 12 meses caiu de 26,66% em julho para 24,71% em agosto. Já o prazo médio da DPF apresentou um aumento de 3,99 anos em julho para 4,05 anos em agosto. O prazo médio da DPMFI ampliou-se de 3,85 anos em julho para 3,92 anos no mês passado. O custo médio da DPF acumulado nos últimos 12 meses caiu de 12,88% ao ano em julho para 12,69% ao ano em agosto. Já o custo médio acumulado em 12 meses da DPMFI passou de 11,97% ao ano em julho para 11,85% ao ano em agosto.

Estrangeiros - A participação dos investidores estrangeiros na DPMFI foi de 13,34% em agosto. A participação dos estrangeiros em julho tinha sido de 13,22% do total do estoque. Em valores nominais, os estrangeiros detinham em agosto R\$ 237,39 bilhões. Segundo o Tesouro, 78,95% dessa carteira são em títulos prefixados.

Os fundos de investimento reduziram a sua participação de 25,57% em julho para 25,24% em agosto, enquanto as instituições financeiras aumentaram a sua participação no estoque da DPMFI de 28,82% em julho para 28,85% em agosto. O grupo previdência ampliou a sua participação no estoque da DPMFI de 16,42% em julho para 16,69% no mês passado.

Prefixados - A parcela prefixada da DPF subiu de 35,86% em julho para 37,37% em agosto. Títulos remunerados pela taxa Selic também tiveram sua participação ampliada, de 24,57% para 24,68% em agosto. A participação dos títulos indexados à inflação caiu no período, passando de 34,98% para 33,35%. A parcela dos papéis atrelada à taxa de câmbio aumentou de 4,59% para 4,61%. Todos os tipos de papéis estão com sua participação dentro das metas do Plano Anual de Financiamento (PAF)

estabelecido para 2012.

A parcela de papéis prefixados na DPMFI subiu de 36,89% para 38 47% em agosto. A parcela atrelada à Selic subiu de 25,79% para 25,90%. E a fatia atrelada à inflação caiu de 36,71% para 35,01%. A parcela atrelada ao câmbio da DPMFI ficou estável em 0,62%.

Resgate - O Tesouro promoveu um resgate líquido de títulos da DPF de R\$ 28,576 bilhões em agosto. Enquanto os resgates somaram R\$ 53,552 bilhões, as emissões de novos papéis atingiram R\$ 24,976 bilhões. No acumulado do ano até agosto, o Tesouro já fez um resgate líquido de R\$ 138,80 bilhões.

Em julho e agosto, o Tesouro promoveu uma recompra de apenas R\$ 111,55 milhões de títulos da DPF. O total financeiro desembolsado nesse período foi de R\$ 132,98 milhões. A recompra desses papéis só vai impactar o estoque no próximo mês.

EBX

Parte da AUX pode parar no Catar

O grupo EBX, de Eike Batista, está em negociações avançadas para a venda da participação de 49% em sua empresa de mineração de ouro, a AUX, ao fundo soberano do Catar, em uma transação que pode chegar a quase US\$ 2 bilhões, segundo uma fonte. Uma porta-voz da EBX disse que o grupo "não comenta rumores de mercado".

A AUX foi criada a partir da compra pela EBX, em março de 2011, de uma participação majoritária na mineradora de ouro canadense Ventana Gold, por US\$ 1,5 bilhão. A EBX, que já detinha

20% do capital da Ventana, elevou sua fatia na empresa para 91,3%.

A Ventana, com sede em Vancouver, era então uma mineradora com direitos de exploração para 4.591 hectares de propriedades no nordeste da Colômbia. A empresa controla duas áreas, La Bodega e Cal-Vetas, a primeira das quais contém vários trechos com alto teor de ouro, prata e cobre.

A EBX contratou o Itaú BBA, o banco de investimento do Itaú Unibanco, para coordenar a venda da participação da AUX. O Itaú também não comentou o assunto.

Fundos devem ter maior participação

regimes próprios de Estados e municípios e tem uma tendência de ter participação mais expressiva na dívida pública", afirmou

Garrido disse que o grupo Previdência tem alongado o prazo de vencimento dos seus papéis. "Eu acho que o segmento está se adaptando às suas necessidades. Tem passivo de mais longo prazo e precisam de ativo de mais longo prazo. A tendência é de crescimento", completou.

Ele evitou comentar o impacto na composição da dívida pública em função das mudanças nos fundos de previdência aberta que estão em estudo no governo e deverão ser anunciadas este ano. Pela proposta do Ministério da Fazenda, os fundos de previdência aberta, que hoje têm liberdade para aplicar em qualquer tipo de título, só poderão ter até 20% do seu patrimônio vinculado ao CDI.

Além disso, os fundos terão

que usar como meta de rentabilidade um dos indicadores de renda fixa da Anbima, ou Ima (índice de mercado, exceto o do CDI) ou o IdKa (índice de duração constante). "Vai depender do que ocorrer de regulamentação. Não tem nada acertado", afirmou Garrido. "A secretaria executiva (do Ministério da Fazenda) está negociando com as entidades", limitou-se a dizer sobre a proposta em estudo.

ACESSE
www.jgn.com.br

EM SEGUIDA CLIQUE EM



Publicações

A comprovação do seu anúncio com apenas um clique.

Ligue e anuncie:
21 3553.5353

jgn.com.br



BRADESCO

Juros do cartão são cortados pela metade

As taxas no rotativo baixaram de 14,9% para 6,9%, assim como no parcelamento

As taxas de juros cobradas nos cartões de crédito do Bradesco não terão mais dois dígitos, segundo o diretor executivo do banco, Marcelo Noronha. Esse benefício também será estendido, conforme ele, aos cartões private label (lançado em parcerias com lojas e varejistas). “Nosso entendimento é de que os bancos têm de fazer a sua parte. Estamos virando a página de taxas de dois dígitos no cartão de crédito”, avaliou Noronha, em teleconferência.

Segundo ele, o Bradesco estuda alterações no rotativo do cartão de crédito desde o ano passado e vem reduzindo os juros paulatinamente. Para compensar essa redução, o banco

espera, conforme Noronha, aumentar sua base, o número de transações e ter ganho de escala. O Bradesco anunciou nesta segunda-feira corte de 54% na taxa de juros máxima do crédito rotativo, passando de 14,9% para 6,9%. Os juros cobrados no parcelamento nos cartões de crédito recuaram de 8,9% para 4,9%, na máxima. A redução vale para todas as bandeiras Visa, American Express, ELO e Mastercard.

As novas taxas do crédito rotativo, de saque, parcelamento do emissor e parcelamento da fatura dos cartões de crédito valem para todos os mais de 95 milhões de cartões de crédito administrados pelo Bradesco e

entram em vigor em 1 de novembro. O volume de faturamento desses cartões representa R\$ 49 bilhões por ano.

Para compensar a queda nos juros dos cartões de crédito, o Bradesco espera aumentar escala, ampliando a base de clientes, o número de transações e controle das perdas de crédito. Conforme Noronha, a redução está sendo estudada desde o ano passado e foi feita agora, pois o banco entendeu que o momento era ideal para virar a página e reduzir os encargos cobrados nos cartões de crédito para apenas um dígito.

“Estamos colocando o cartão de crédito em xeque no Brasil por conta de taxas de juros de dois dígitos quando, na realidade,

ele é extremamente benéfico para bancos, clientes, sociedade. A decisão do Bradesco foi romper com este modelo ganhando mercado”, justificou ele.

Atualmente, 70% das contas a receber de cartões de crédito são sem juros, disse Noronha, citando números da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abces). Dos outros 30% que têm encargos, em torno de 10% a 12% pagam juros de dois dígitos, segundo Noronha. A redução dos juros cobrados nos cartões de crédito para um dígito também será estendida, de acordo com ele, aos plásticos private label (lançado em parcerias com lojas e varejistas).

CAIXA

Infraestrutura e saneamento terão nova linha de R\$ 6 bilhões

A Caixa Econômica Federal lançou nesta segunda-feira a linha de Financiamento à Infraestrutura e ao Saneamento (Finisa), voltada para o setor público e privado, para investimentos em infraestrutura no País. O crédito será destinado aos projetos de saneamento, energia, transporte, logística, e será lastreado com recursos da Caixa, próprios ou captados pelo banco no mercado de capitais nacional ou internacional. Os recursos disponíveis para a Finisa totalizam cerca de R\$ 6 bilhões, de acordo com nota publicada pelo banco.

As operações poderão ser realizadas em um prazo de até 20 anos, sendo até 5 anos de carência.

As taxas de juros variam de acordo com a avaliação dos projetos e o custo da captação do recurso. A expectativa do banco é de contratar mais de R\$ 3 bilhões ainda em 2012.

De acordo com o presidente da Caixa, Jorge Heredia, a Finisa é uma alternativa para ampliar os produtos de financiamento diante da necessidade de incentivar investimentos em infraestrutura e saneamento. “O desenvolvimento econômico e social do país e o aumento de sua competitividade no mercado internacional relacionam-se de forma direta com os investimentos em infraestrutura”, afirmou em nota.

Atualmente, a Caixa oferece

duas modalidades para o financiamento ao setor: O BNDES Finem, que é voltado a empreendimentos de valor igual ou superior a R\$ 10 milhões, para investimentos em infraestrutura, logística, petróleo e gás, desenvolvimento social e urbano e utiliza recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A outra opção de crédito é a Operação Estruturada, destinada ao desenvolvimento de empreendimentos na área de saneamento ambiental, meio ambiente e infraestrutura, junto à Caixa, cujo valor de investimento seja superior a R\$ 20 milhões.

Segundo o diretor de Infraestrutura e Saneamento da

Caixa, Rogério Tavares, a Finisa pretende simplificar e agilizar os processos de concessão de crédito para este setor, criando novas fontes de recursos para empreendimentos capazes de, em termos mais imediatos, movimentar a economia. A Caixa possui hoje uma carteira de pedidos de financiamentos privados da ordem de R\$ 50 bilhões. Pelo setor público, os pedidos ultrapassam R\$ 5 bilhões. Há ainda a possibilidade de que esses valores possam ser ainda maiores nos próximos anos, pelas iniciativas em andamento de parcerias público-privadas ou concessões do governo federal, estadual e municipal.

CRÉDITO

Renda de usuários está entre R\$ 500 e R\$ 1.000

Estudo da Serasa Experian mostra que o perfil dos novos usuários de cartão de crédito no País é formado na maioria por jovens da periferia, moradores da região Sudeste e pessoas com renda mensal entre R\$ 500 e R\$ 1.000. O levantamento, que leva em conta o volume de consultas de Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) para obtenção do primeiro cartão de crédito, mostra que no primeiro trimestre deste ano 57,6% das propostas eram de consumidores nessa faixa de renda. Em 2010, essa fatia era de 51,7% e, em 2011, de 55,8%.

A pesquisa, feita com base nas informações de 300 mil CPFs de todo o Brasil, mostra ainda que a maioria dos consumidores em busca do primeiro cartão

continua no extrato chamado Periferia Jovem, com participação de 42% das solicitações, nível similar ao observado em 2010. Esse grupo, delineado por uma ferramenta da Serasa chamada Mosaic Brasil, é formado por jovens trabalhadores, de baixa renda e com pouca qualificação, e estudantes de periferia e famílias que recebem assistência de alguma instância de governo.

“Os resultados do estudo apontam para a adoção de práticas mais sofisticadas na gestão do risco de crédito”, disse o presidente da Serasa Experian e chairman da Experian América Latina, Ricardo Loureiro. Na avaliação dele, emissores terão de alterar o modelo de concessão de crédito para atender novos consumidores sem

histórico de crédito e também sem educação financeira.

O quesito inadimplência, maior sinalizador de risco para o segmentação de cartões de crédito, vem mostrando aceleração. O estudo aponta que, após quatro meses de uso, 4,4% dos novos cartões estavam com atraso no primeiro trimestre deste ano. Em igual período de 2011, o índice era de 3,2%, e, em 2010, de 2,3%.

No extrato por região, o Sudeste ultrapassou o Nordeste no primeiro trimestre. Segundo a Serasa, 39% das adesões estão no Sudeste. O Nordeste vem em seguida, com 38,5% de participação. No primeiro trimestre de 2011, o Nordeste havia passado o Sudeste, com os índices de 43% e 36%, respectivamente.

PREÇOS

“Incertezas” sobre inflação, diz Febraban

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) avalia em seu relatório semanal que as recentes projeções de bancos consultados pela entidade confirmam a existência de “importantes incertezas” sobre o comportamento da inflação, tendo em vista a retomada da economia local e um quadro externo menos turbulento. O Informativo Semanal de Economia Bancária, divulgado nesta segunda-feira pela entidade mostra que a pre-

visão para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2013 continua num patamar “elevado” de 5,5%, mesmo considerando a contribuição de baixo dos preços de energia para o ano que vem.

A entidade diz que a preocupação ganha força também pelo fato de os preços de serviços se mostrarem “rígidos” e a inflação de alimentos não estar tão favorável atualmente. De qualquer modo, a Febraban lembra

que expectativa nesta semana estará no Relatório Trimestral de Inflação, que será divulgado pelo Banco Central na próxima quinta-feira, e que “pode trazer novidades sobre os cenários esperados pelo BC”.

“Resta agora saber por quanto tempo a Selic permanecerá nesse patamar. Por ora, a expectativa do mercado é de elevação da Selic em 2013, para 8,25% ao ano”, diz a Febraban em seu informe.

DIVIDENDOS

Decreto permite ao BNDES reforçar receita do governo

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) fará com novo aporte de dividendos ao governo federal. A medida vai ajudar o governo a cumprir a previsão de R\$ 29 bilhões de receitas com dividendos que consta no último relatório do Orçamento da União, divulgado na semana passada. A previsão de dividendos aumentou para acomodar a queda na previsão de arrecadação e garantir o cumprimento da meta cheia de superávit primário das contas do setor público.

Decreto publicado nesta segunda-feira no Diário Oficial da União autoriza o Conselho de Administração do BNDES a repassar à União dividendos intermediários referentes ao lucro líquido do balanço encerrado no primeiro semestre deste ano. Segundo a área técnica do Ministério da Fazenda, não se trata de antecipação de receitas e o repasse dos dividendos intermediários está previsto no estatuto do BNDES de 2002. Os valores dos dividendos estão sendo apu-

rados pelo BNDES.

O governo diz que o pagamento desses dividendos não afeta as receitas do ano que vem. Está mantida a previsão de arrecadar R\$ 26 bilhões de dividendos em 2013. Em agosto, o BNDES já repassou cerca de R\$ 4 bilhões de dividendos à União. Desse total, R\$ 3 bilhões foram pagos com títulos públicos com vencimento em 2035. O restante foi pago em dinheiro. Esses dividendos foram pagos depois que o governo publicou decreto permitindo que o BNDES utilize a conta que era destinada apenas ao aumento de capital também para pagar dividendos ao Tesouro.

Ao longo deste ano, o governo já subiu em R\$ 1,175 bilhões a líquido do balanço encerrado, mesmo com a redução da lucratividade das empresas estatais. O BNDES e Caixa Econômica Federal, que não têm ações em bolsa, ajudaram a reforçar esse caixa. No último relatório, a previsão de dividendos subiu de R\$ 26,5 bilhões para R\$ 29 bilhões.

CONFIANÇA

Volta à compra dos bens duráveis

Fernanda Nunes
Da Agência Estado

O consumidor voltou a demonstrar intenção em adquirir bens duráveis, segundo o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado nesta segunda-feira pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). O indicador que mede as expectativas de compras de bens duráveis avançou 0,8% na passagem de agosto para setembro. Esta é a primeira alta desde maio deste ano (2,4%), na série com ajuste sazonal.

“O resultado está bem em linha com o que está acontecendo com a atividade econômica. O consumidor estava mais cauteloso, mas começa a adquirir segurança e a pensar em retomar as compras”, disse a coordenadora técnica da Sondagem, Viviane Seda.

Em setembro, o ICC voltou a crescer, passando de -1% para 1,4%, na comparação com o mês anterior. Desta vez, foi o otimismo com o mercado de trabalho e responsável pela melhora da percepção do consumidor sobre a situação econômica atual, item que mais influenciou a alta do índice geral. O ICC é composto pelo Índice de Situação Atual (ISA), que cresceu 2,2% de agosto para setembro, e pelo Índice de Expectativas (IE), que avançou 1,8%, no mesmo período.

“O mercado de trabalho se manteve estável durante um pe-

riodo de atividade econômica fraca. Agora, com a crença na melhora da economia, o consumidor acredita também na geração de emprego, na criação de postos de trabalho”, interpretou Viviane. A avaliação do consumidor sobre a situação atual da economia local avançou 2,2% de agosto para setembro, ante queda de 3,4% no mês anterior, considerando a mesma base de comparação.

Entretanto, a avaliação sobre a situação financeira atual da família caiu 0,2% em setembro ante o mês anterior. Em agosto, o mesmo item já havia caído 0,2%. A interpretação da FGV é de que as famílias com renda mais baixa sentem a inflação dos preços dos alimentos e estão com os seus orçamentos ainda comprometidos por dívidas passadas, o que acaba influenciando para baixo o índice. “O ICC teria avançado mais não fosse o pessimismo com a inflação dos alimentos”, disse a economista da FGV.

A preocupação com a inflação derrubou também a taxa que mede as expectativas em relação às finanças familiares, que caiu 1,4% de agosto para setembro, após alta de 0,4% no mês anterior. Mais uma vez, prevaleceu o pessimismo entre as famílias com renda de até R\$ 2,1 mil mensais. Neste grupo de consumidores, o Índice de Expectativa recuou 1,1% de agosto para setembro, enquanto o Índice de Situação Atual avançou 3,3%.

PRESSÃO

Vestuário se torna o vilão do IPC-S

Wladimir D'Andrade
Da Agência Estado

O grupo Alimentação apresentou a maior taxa de variação no Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), divulgado nesta segunda-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), mas não foi o maior responsável pela trajetória do indicador da segunda para a terceira quadrissemana de setembro, quando passou de 0,49% para 0,53%. De acordo com o coordenador do IPC-S da FGV, Paulo Pichetti, este papel veio do grupo Vestuário, que saiu de alta de 0,20% para um avanço de 0,64% no período. Pichetti explicou que, ao acelerar significativamente da leitura

do dia 15 para a divulgada desta segunda-feira, Vestuário exerceu maior pressão sobre o indicador. O aumento de preços nesta classe de despesa reflete a troca de coleção das peças de roupa. Depois de Vestuário, Saúde e Cuidados Pessoais (0,29% para 0,38%), Habitação (0,34% para 0,37%) e, aí sim, Alimentação (1,25% para 1,28%) foram as principais classes de despesa que exerceram pressão de alta no IPC-S no período.

A carne bovina foi responsável pelo maior impacto individual, mas ainda com 0,04 ponto percentual do aumento de 0,53% registrado nesta leitura. O item passou de alta de 1,91% na segunda quadrissemana para 2,58% na terceira.

Dilma Rousseff



Conversa com a Presidenta

Carlos Alberto de Santana e Silva, 54 anos, gerente de vendas do Rio de Janeiro (RJ) - Gostaria de saber sobre o plano de ferrovias e rodovias. Serão novas ou serão recuperadas? E em quais estados elas passarão?

Presidenta Dilma - Carlos, o Programa de Investimentos em Logística, que lançamos em agosto, aplicará R\$ 133 bilhões em ferrovias e rodovias para mudar a qualidade da nossa infraestrutura. As ferrovias passarão por 17 unidades da federação (AL, BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, MS, PA, PE, PR, RJ, RS, SE, SC e SP) e as rodovias por oito (BA, ES, GO, MG, MT, MS, DF e TO), mas todos os brasileiros ganharão com mais produtividade, custos menores e mais desenvolvimento. Nas ferrovias, R\$ 91 bilhões irão para a construção de 4,7 mil km de novas linhas e para a remodelação ou adequação de 5,3 mil km já existentes, totalizando 12 trechos. No seu Estado, a ferrovia Rio de Janeiro-Campos-Vitória, com 634 km, será uma alternativa à BR-101, e uma via de acesso aos portos fluminenses e capixabas. Já a ferrovia Uruaçu-Corinto-Campos escoará para os portos do Rio de Janeiro produtos agrícolas, siderúrgicos e minérios do Centro-Oeste e de Minas Gerais, destinados à exportação. Nas rodovias, R\$ 42 bilhões serão usados para duplicar e modernizar, até o quinto ano de concessão, 7.500 km de vias em todo o país, em nove trechos. Vencerá o leilão quem cobrar o menor pedágio (veja mais em www.pac.gov.br). Uma logística eficiente, Carlos, torna a economia mais competitiva, com mais empregos e mais renda para a população.

Joelno Albuquerque de Almeida, 69 anos, professor aposentado de Aracaju (SE) - Presidenta, a Lei Maria da Penha funciona?

Presidenta Dilma - Joeleno, a Lei Maria da Penha funciona, sim. Graças à Lei, mesmo que a mulher não apresente denúncia, o agressor pode ser processado, pois o interesse de esclarecer os fatos é do Estado. Desde sua sanção, em 7 de agosto de 2006, a lei permitiu prender em flagrante 4.146 agressores e instaurar 685.905 procedimentos para cobrir a violência doméstica. A lei também permitiu consolidar uma rede de proteção do Estado, com 216 centros de referência de atendimento à mulher, 72 casas abrigos, 379 delegacias especializadas de atendimento à mulher e 120 núcleos de atendimento à mulher nas delegacias civis, entre outros. O sistema judicial foi alterado e conta hoje com 41 Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres - com competência cível e criminal - e 57 Varas Adaptadas de Violência Doméstica e Familiar. Em agosto, avançamos ainda mais com a campanha "Compromisso e Atitude pela Lei Maria da Penha - A Lei é mais forte", para apressar os julgamentos de processos envolvendo violência contra a mulher. É preciso divulgar exaustivamente, Joeleno, que as mulheres ameaçadas podem procurar ajuda na Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, que já recebeu mais de 2,7 milhões de ligações, e está disponível inclusive para as brasileiras residentes na Espanha, Itália e Portugal.

Paulo Neres de Oliveira Sousa, 47 anos, radialista de Quixeramobim (CE) - Senhora presidenta, quais os planos do governo federal em relação à segurança das nossas fronteiras?

Presidenta Dilma - Paulo, desde o ano passado, reforçamos nossa segurança com o Plano Estratégico de Fronteiras, coordenado pelo vice-presidente da República e que articula ações dos ministérios da Justiça e da Defesa e de outros órgãos federais, estaduais e municipais para enfrentar o crime organizado. Com o plano, desenvolvemos duas operações estratégicas: a Operação Sentinela, permanente, centrada em inteligência e investigação, coordenada pelo Ministério da Justiça, com a atuação da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e Força Nacional de Segurança; e a Operação Ágata, com ações pontuais e ostensivas, coordenada pelo Ministério da Defesa, também com participação das forças civis. As operações Ágata são ações de grande porte, como a Ágata 5, realizada em agosto último, numa área de 3,9 mil quilômetros de fronteira com Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. Durante 15 dias, cerca de 17 mil militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica atuaram juntos com representantes de oito ministérios e de quase 30 órgãos públicos federais, estaduais e municipais, incluindo agências reguladoras. Somente na Operação Ágata 5 houve 191 apreensões, vistorias e revistas, foram presas 31 pessoas, apreendidas seis toneladas de entorpecentes, 182 carros e embarcações e inspeccionadas 148 pistas de pouso.

Caro leitor, você também pode fazer uma pergunta para a presidenta Dilma Rousseff. Basta enviá-la para o e-mail: regional.imprensa@presidencia.gov.br, com nome completo, idade, ocupação e cidade de moradia.

FIOCRUZ

Criado aedes aegypti que não transmite dengue

Resultado da pesquisa está sendo apresentado no 18º Congresso de Saúde

Clarissa Thomé
Da Agência Estado

Cientistas criaram em laboratório um tipo de mosquito *Aedes aegypti* que não transmite o vírus da dengue. O resultado da pesquisa, liderada pela Universidade de Monash, na Austrália, e feita em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz, está sendo apresentado no 18º Congresso Internacional de Medicina Tropical, no Rio de Janeiro.

Os pesquisadores introduziram no *Aedes aegypti* a bactéria *Wolbachia*, presente em 70% dos insetos do mundo. Essa bactéria atua como uma espécie de vacina para o mosquito e bloqueia a multiplicação do vírus dentro do inseto. Desta forma, o mosquito não transmite mais a dengue.

A colônia de *Aedes aegypti* com *Wolbachia* é criada em laboratório. Depois, os insetos são liberados na natureza. Livres, eles



Após passarem pelo processo, insetos são liberados

se reproduzem com mosquitos locais e a bactéria é transmitida de mãe para filho pelos ovos.

Além de bloquear a transmissão do vírus da dengue, a bactéria também tem efeito sobre a capacidade de reprodução. As

fêmeas com *Wolbachia* sempre geram filhotes com a bactéria - independente da situação do macho. No entanto, os óvulos fertilizados das fêmeas sem *Wolbachia*, que se acasalam com machos que tenham a bactéria, morrem.

Por conta disso, mesmo que uma pequena população de insetos com a bactéria seja introduzida na natureza, rapidamente esse tipo de mosquito se torna maioria. Foi o que aconteceu nas localidades de Yorkeys Knob e Gordonvale, em Cairns, na Austrália. Apenas cinco semanas depois da liberação dos mosquitos com a bactéria, em janeiro de 2011, a presença de insetos com *Wolbachia* alcançou 100% em Yorkeys Knob e 90% em Gordonvale.

Os especialistas se referem ao estudo como "potencial tecnologia autossustentável", pois a transmissão da bactéria é garantida no processo reprodutivo do mosquito, dispensando os custos de soltura continuada no ambiente.

No Brasil, o projeto está na primeira fase. Os cientistas estão fazendo a manutenção de colônias dos mosquitos com *Wolbachia* e o cruzamento com *Aedes aegypti* de populações brasileiras.

GREVE GERAL

Petroleiros avaliam possibilidade

Sergio Torres
Da Agência Estado

Na próxima sexta-feira (28), as lideranças da categoria dos petroleiros reúnem-se para discutir a possibilidade de vir a ser deflagrada uma greve geral por tempo indeterminado. Dois

dias antes, os petroleiros param de trabalhar pelo período de 24 horas, em protesto contra o não-atendimento pela Petrobras de sua reivindicação salarial.

O coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), João Antônio de Moraes, disse que a hipótese de uma

greve geral será discutida pelas lideranças a partir da avaliação da parada de um dia.

"Vamos traçar quais serão os próximos caminhos do movimento", disse ele, para quem a adesão ao movimento de quarta-feira será integral. "Todas as assembleias realizadas no país inteiro

estão confirmando a proposta de greve de 24 horas", acrescentou.

A FUP pede 10 pontos percentuais de aumento real para os petroleiros, acima da inflação. A Petrobras propôs reajuste de 6,5%, mais gratificação. Não há reunião para novas negociações nos próximos dias.

RIO

APRIMORAMENTO

Detran-RJ capacita 120 taxistas para Copa 2014

Aulas de inglês, espanhol e de trânsito seguro são oferecidas no CVT de Manguinhos

Isabel Kopschitz
Do Governo do Estado

O taxista Gilberto de Oliveira, de 54 anos, ainda se lembra do constrangimento que passou, recentemente, ao abrir a porta do seu carro para três turistas coreanos, no Centro. Sem saber inglês, ele precisou ir até a porta de um hotel para que um funcionário traduzisse o que eles diziam, indicando para onde pretendiam ir. Agora, Oliveira respira aliviado. Ele é um dos 120 taxistas inscritos na nova turma do curso "Táxi, corrida para o futuro", promovido pelo Detran-RJ, que teve início ontem. Promovidas para capacitar os profissionais da categoria para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, as aulas de inglês, espanhol e "trânsito seguro" são realizadas em parceria com a Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), no Centro de Vocação



Os alunos prestam bastante atenção ao professor

Tecnológica (CVT) de Manguinhos. Já é a quinta edição do curso, que é gratuito.

"Terei um diferencial. Estou esperando boas oportunidades, que vão se refletir em meus ganhos. Afinal, com uma comunica-

ção melhor, poderei fazer mais corridas em menos tempo", disse Oliveira, que circula na Zona Sul.

Assim como ele, José Carlos Dantas, de 61 anos, espera que a capacitação ajude a fidelizar a clientela estrangeira que, natu-

ralmente, procura os motoristas que melhor se comunicam.

"A tendência é que o pessoal dos hotéis procure mais os taxistas que sabem idiomas" analisou Dantas, garantindo que a idade não é obstáculo para aprender uma nova língua.

Com conclusão prevista para março de 2013, o curso abrange, além de inglês e espanhol, noções de turismo e "trânsito seguro", disciplina que engloba legislação de trânsito, direção defensiva, noções de primeiros socorros, relacionamento interpessoal, convívio social, mecânica básica e meio ambiente. Os profissionais que completarem a carga horária obrigatória e forem aprovados receberão um certificado.

"A procura sempre aumenta no segundo semestre. A categoria é muito unida, e recomenda o curso", afirmou Claudia Matos, supervisora educacional do CVT de Manguinhos.

CURTA

Corais se apresentam no Centro para pregar a paz no trânsito

Quem gosta de escutar boa música não pode perder. Hoje, a partir de 12h30, os corais do Detran, UERJ, UFRJ e Escola de Música Villa Lobos vão se apresentar nas escadarias do Teatro Municipal, na Cinelândia, no evento "Unidos por uma só voz pela paz no trânsito", que marcará o encerramento, no Rio de Janeiro, da Semana Nacional de Trânsito. Ao mesmo tempo, bem perto do Municipal, na esquina da Rua Evaristo da Veiga com Avenida Rio Branco, integrantes do projeto "Esquina Exemplar", do Detran, farão performance, abordando motoristas e pedestres com placas com dizeres sobre a necessidade de se respeitar as leis de trânsito.

EDUCAÇÃO

Parceria com países asiáticos

Fabiana Paiva
Do Governo do Estado

Liderados pelo secretário de Educação, Wilson Risolia, professores e diretores de alguns municípios estão visitando escolas da Coreia do Sul e da China para conhecer o sistema educacional asiático e buscar parcerias para

projetos em unidades do estado. "Quando iniciamos nosso planejamento estratégico, em 2011, buscamos muitas informações e nos baseamos nos sistemas coreano e chinês. Colhemos excelentes resultados e queremos avançar. Nada melhor do que conhecer de perto o sistema educacional desses locais", afirmou Risolia.

Na província de Chungcheongbukdo, na Coreia do Sul, Risolia se reuniu com o governador de Educação, Lee Kee Yong. O secretário propôs a criação de um colégio nos moldes do programa Dupla Escola, que alia ensino básico à formação profissional. De acordo com a proposta, o governo coreano se-

ria parceiro na área de ciências exatas. "Vamos estreitar laços e crescer conjuntamente", disse o governador Yong.

Na Coreia do Sul, o objetivo foi conhecer o método de avaliação dos professores e as unidades escolares. Já na China, o foco será analisar o sistema de gestão de pessoas e a seleção dos docentes.

MENSALÃO

Revisor condena um e absolve outro da Banval

Para Lewandowski nem todos são culpados pelo crime de lavagem de dinheiro

Eduardo Bresciani
Da Agência Estado

O revisor do processo do mensalão no Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Ricardo Lewandowski, votou pela condenação de Enivaldo Quadradro e absolvição de Breno Fischberg pelo crime de lavagem de dinheiro. Quadradro e Fischberg eram sócios da corretora Bonus Banval, que foi usada para fazer repasses a políticos do PP.

Na visão do revisor, apenas um dos ex-sócios atuou para realizar a lavagem. Lewandowski destacou ter Quadradro participado de diversas reuniões com Marcos Valério para discutir os repasses, o que permitiria depreender que soubesse da origem criminosa do dinheiro. Ele observou que foi este sócio quem ordenou aos empregados realizar saques no Banco Rural dentro do esquema, além de ter sido ele o responsável por montar o modelo de lavagem por indicação de José Janene, ex-deputado já falecido. "Enivaldo, ao ordenar saques, procurou ocultar a origem e os beneficiários finais dos recursos destinados ao PP", afirmou o ministro.

Em relação a Fischberg, porém, o revisor entendeu não haver participação. Na sua visão, a denúncia o enquadrava apenas



Apesar de Quadradro e Fischberg serem sócios, o voto do revisor não foi igual

por ser sócio da corretora. Citou depoimento de Marcos Valério em que este diz não conhecer Fischberg. Afirmou que "em nenhum momento foi feita qualquer referência ao nome do réu". Destacou que apesar de ser responsável por

gerir a conta Natimam, também usada para repasses, em relação a Fischberg não é possível afirmar seu envolvimento com ilegalidade porque operava para esta empresa no mercado desde 2002. Destacou ainda que a corretora

Bonus Banval operava milhões de reais por dia e que, assim, não é possível garantir que Fischberg soubesse dos repasses ao PP. Pelos mesmos fundamentos, absolviu este sócio também do crime de formação de quadrilha.

Deputado Costa Neto não fica impune

O ministro revisor do processo do mensalão no Supremo Tribunal Federal (STF), Ricardo Lewandowski, votou pela condenação do deputado federal Valdemar Costa Neto (PR-SP) pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. O relator, ministro Joaquim Barbosa, já havia votado nesta mesma direção. Resta ainda contra Valdemar a acusação de formação de quadrilha, a que o revisor analisará depois.

Lewandowski afirmou que a prática do crime de corrupção passiva está configurada pelo recebimento de R\$ 8,8 milhões feito por Valdemar e outros políticos do PL (atual PR). "O réu Valdemar Costa Neto recebeu valores do correu Marcos Valério em razão de sua

condição de parlamentar, o que configura recebimento de vantagem indevida, condição suficiente para indicar prática de corrupção passiva segundo entendimento dessa corte nesta ação penal".

O revisor destacou que Valdemar contou com a ajuda de Jacinto Lamas, ex-tesoureiro do partido, para receber os recursos. Em seu depoimento, Jacinto Lamas afirmou que fazia os recebimentos e levava o dinheiro à residência do deputado federal. Valdemar era presidente do PL na época dos fatos. Hoje, além de deputado federal, é secretário-geral do PR.

Lewandowski considerou que houve lavagem de dinheiro por que Valdemar utilizou de uma empresa, a Guaranhuns Inter-

mediações e Participações, para ocultar o recebimento. Destacou que foi firmado um contrato falso para justificar repasses da SMP&B para a Guaranhuns sem revelar o destino verdadeiro do dinheiro. "Houve um contrato simulado para justificar esse trânsito de milhões de reais por esta empresa", afirmou o revisor. "Essa Guaranhuns, a meu ver, era uma verdadeira lavanderia de dinheiro para o repasse de dinheiro aos integrantes do PL", completou.

O relator, ministro Joaquim Barbosa, questionou o voto de Lewandowski. Disse que ao analisar a conduta de políticos do PP, o colega não condenou por lavagem de dinheiro, mesmo havendo também uma empre-

sa fazendo a intermediação dos repasses, a corretora Bonus Banval. "Acho que o senhor Valdemar Costa Neto vai reclamar, e com razão", disse Barbosa.

O revisor disse não acreditar em reclamação porque seu voto está "detalhado". O presidente do STF, ministro Carlos Ayres Brito, auxiliou Lewandowski afirmando que no caso de Valdemar há uma "triangulação mais explícita". Lewandowski defendeu novamente que não se pode concordar com condenações de corrupção passiva e lavagem de dinheiro se não houver condutas que embasem a realização de cada um destes crimes. Disse então, porém, que sua posição deve ser minoritária na corte.

Cúpula do PP montou esquema criminoso

Ricardo Brito
Da Agência Estado

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski, revisor do processo do mensalão, votou ontem pela condenação do ex-presidente do PP Pedro Corrêa, o ex-assessor do partido João Cláudio Genu e o

sócio da corretora Bonus Banval Enivaldo Quadradro por formação de quadrilha. Lewandowski considerou que o trio, mais o ex-líder do PP na Câmara José Janene, já morto, montaram um esquema criminoso e estável para receber recursos repassados pelo publicitário Marcos Valério, a pedido de Delúbio Soares.

O revisor disse que foi comprovado durante a instrução do processo que a cúpula do PP recebeu R\$ 2,9 milhões para custear gastos de campanha e despesas do partido. Com esse entendimento, Lewandowski divergiu da fundamentação do voto do ministro Joaquim Barbosa, relator da ação, segundo o qual os repasses

serviram para garantir o apoio do partido na votação de projeto de interesse do governo Lula.

Para Lewandowski, contudo, não ficou comprovado o envolvimento do ex-líder do PP Pedro Henry e o outro sócio da corretora Bonus Banval Breno Fischberg na quadrilha. O julgamento foi interrompido para o intervalo.

Ex-assessor acusado de corrupção passiva

O ministro do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski, revisor do processo do mensalão, votou nesta segunda pela condenação do ex-assessor do PP João Cláudio Genu pelo crime de corrupção passiva. Para Lewandowski, Genu não era um "mero intermediário" no repasse de recursos ilícitos de integrantes do partido no esquema

montado pelo publicitário Marcos Valério, a pedido de Delúbio Soares. O ministro, entretanto, votou pela absolvição dele do crime de lavagem de dinheiro.

Lewandowski disse que Genu foi a pessoa encarregada pelo ex-líder do PP José Janene e ex-presidente do partido Pedro Corrêa para fazer os repasses à legenda. Ao todo, R\$ 4,1 milhões

foram pagos ao partido, usando, além de saques em espécie, uma corretora, a Bonus Banval, para o envio de recursos. O ministro do STF mencionou o fato de Genu ter participado das reuniões com Marcos Valério para acertar os detalhes para o uso da corretora no esquema.

O revisor, entretanto, livrou o ex-assessor do PP do crime de la-

vagem de dinheiro, por entender que, no caso, não ficou comprovado que Genu sabia da origem ilícita dos recursos. Essa é uma das condições, ressaltou ele, para caracterizar o crime. Ao final do voto sobre o réu, o ministro disse que deixará para depois para analisar se o ex-funcionário do PP cometeu também o crime de formação de quadrilha.

Presidente minimiza impacto nas urnas

Tássia Kastner
Da Agência Estado

O presidente nacional do PT, Rui Falcão, minimizou nesta segunda o eventual impacto que o julgamento do núcleo político do escândalo conhecido como mensalão, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), poderá ter nas urnas, nas eleições de outubro deste ano. Segundo Falcão, a resposta dos candidatos petistas às tentativas de associação com esse julgamento estão sendo respondidas com propostas.

O dirigente petista classificou de "rimado" o uso do escândalo do mensalão como mote nas campanhas adversárias, sobretudo a dos tucanos em São Paulo. E exemplificou: "O (candidato do PSDB, José) Serra, pessoalmente, evita falar no mensalão, porque a resposta é o mensalão mineiro e a privatária (tucana)". Falcão também descartou que a oscilação negativa do candidato do PT em São Paulo, Fernando Haddad, nas recentes pesquisas de intenção

de voto, tenha relação com os ataques da campanha tucana. Ao falar da campanha petista em Porto Alegre, Rui Falcão disse acreditar que o candidato Adão Villaverde tenha condições de chegar ao segundo turno. Na opinião dele, o PT é "um partido de chegada". Villaverde tem 10% das intenções de voto, segundo a última pesquisa Ibope, divulgada na sexta-feira (21). A corrida eleitoral é liderada por seu candidato à reeleição, José Fortunati

(PDT), com 45% das intenções de votos, seguido de Manuela D'Ávila (PCdoB) com 28%.

Como Manuela vem caindo nas mostras (ela já chegou a registrar 37% das intenções de voto no final do mês de agosto), o dirigente do PT não descarta a possibilidade de seu candidato disputar o segundo turno das eleições. "Não estou dizendo que obrigatoriamente ele vai para o segundo turno, mas tem boa tendência de crescimento na reta final", complementa.

Sidney Hartung



Universo do Direito

Responsabilidade Civil Ambiental

Em nossas últimas colunas nosso objetivo tem sido conciliar os princípios que alicerçam o direito ambiental, que a carta de 1988 consagrou como Direito fundamental, em harmonia com a regência dos institutos de Direito privado e demais institutos de Direito público.

Concluiu este que ocorre naturalmente à medida que a proteção ambiental torna imprescindível a utilização de regras e princípios sedimentados em vários ramos do Direito, que tem pontos que se relacionam com o Direito ambiental. Podemos afirmar sem qualquer contestação que uma das mais relevantes questões ambientais é punir os responsáveis pelos danos causados ao meio ambiente.

Revela-se no texto constitucional o artigo 24 que determina a competência da União, Estados e Distrito Federal para legislar concomitantemente sob a matéria elencada em seu inciso VI, que dispõe sobre florestas, caça, pesca, fauna, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais, proteção do meio ambiente e controle da poluição. No inciso VIII o texto constitucional atribui também competência concorrente para legislar sobre responsabilidade por dano ao meio ambiente, ao consumidor, bens e direitos de valor artístico e estético, histórico, científica e paisagístico.

Esta visão constitucional tem por finalidade enfatizar a importância de se atribuir ao meio ambiente o devido amparo legislativo para imposição dos instrumentos necessários à sua defesa. Não é demais realçar que disciplinando o protectionismo ambiental à Constituição Federal em seu artigo 225, parágrafo 3º dispõe que as condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas e jurídicas a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

O que se pretende na presente exposição é desenvolver as consequências atinentes à Responsabilidade Civil Ambiental. Vamos agora

partir para uma singela indagação:

Quando efetivamente a ação humana tem a potencialidade de causar danos ecológicos? É o caso de se considerar situações onde se rompe o equilíbrio ambiental que com a provocação humana vão conduzir a desastres ecológicos. Bem se sabe que a própria recuperação ambiental se efetua geralmente de forma lenta e de improvável atenuação do dano causado. Como exemplo uma floresta desmatada que levará muitos anos para sua recuperação principalmente quanto aos fatores ecológicos

O exemplo citado apenas alerta como é complexa a apuração dos danos verificados em um sítio ambiental, em uma floresta, num manancial, entre outros. Vão se refletir seus ambientes naturais

muitas vezes destruídos ou brutalmente atingidos em sua evolução natural. A incapacidade de se reaver, em suas origens, esse complexo ecológico tem sérias consequências, inclusive nas populações dependentes daqueles recursos naturais.

Parece um ciclo vicioso, pois o homem atinge o meio ambiente e este atingido, atinge o próprio homem.

Um caso que repercutiu o que acima se reafirma, tem referência com os manguezais. Em uma das nossas colunas acentuamos sua diversidade biológica, onde exercem uma função primordial constituindo-se como fontes naturais, verdadeiros berçários para todas as formas de vida contidas em um ecossistema. Este rico manancial, muitas vezes é a única fonte de alimento das populações ribeirinhas, é a sua própria sobrevivência, dependente de uma variedade de espécies produzidas nos manguezais.

O exemplo citado apenas alerta como é complexa a apuração dos danos verificados em um sítio ambiental, em uma floresta, num manancial, entre outros. Vão se refletir em seus ambientes naturais, inclusive na impossibilidade muitas vezes de se conservar sua flora e sua fauna, diante da degradação ambiental.

Como apura a extensão e os resultados nocivos verificados originados de causas diversas de agressão ambiental como desmatamento, instabilidade climática, poluição industrial, degradação do solo? Talvez o grande desafio para se obter a justa recomposição indenizatória.

A tentativa de se recuperar o equilíbrio ecológico para por meio das ferramentas do Direito para se abrir as portas para reparação patrimonial diante dos atos danosos cometidos na natureza, é o primeiro passo em que se abriga a recuperação ambiental. Por lógica esta reparação muitas vezes vai além de simples compensação financeira, impondo aos responsáveis à obrigação de recompor as áreas atingidas, visando quem sabe um dia apagar os rastros nocivos de inconsequentes ações humanas.

Esta é a hora de alertar nesta coluna que estamos tratando apenas a questão referente à Responsabilidade Civil pelos danos causados. Brevemente em futuras abordagens pretendemos ingressar na seara referente aos crimes praticados contra o meio ambiente, matéria essa regida pela Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

Sidney Hartung Buarque é mestre em Direito Civil, professor de Direito Civil e Direito Ambiental, desembargador Presidente da 4ª Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, presidente do Conselho Consultivo da ESAJ - Escola de Administração Judiciária do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

CULTURA E DIVERSÃO

Festival do Rio começa com filme dos Gonzaga

Obra de Breno Silveira abrirá o festival, que só terminará no dia 15 de outubro

Durante 15 dias, o Rio de Janeiro será a capital oficial do cinema. O Festival do Rio, patrocinado pela Prefeitura do Rio de Janeiro por meio da RioFilme, vai apresentar 400 filmes de mais de 60 países, exibidos em cerca de 30 locais, distribuídos entre cinemas, arenas e praças da cidade. A festa começa com exibição do esperado Gonzaga - de pai pra filho, de Breno Silveira, em noite de Gala para convidados, no Odeon Petrópolis. A partir do dia 27, o público vai poder conferir os filmes mais comentados, descobrir raridades, votar no melhor da *Première Brasil*, participar de debates e de sessões especiais com a presença de personalidades do cinema mundial.

O ator Jeremy Irons, os diretores Fernando Trueba, Leos Carax, Jonathan Dayton e Valerie Faris (os diretores de A Pequena Miss Sunshine), Teresa Villaverde, João Pedro Rodrigues, Roland Joffé, a artista plástica Marina Abramovic são alguns dos convidados que confirmaram presença.

São 400 filmes, divididos por mais de 20 mostras, entre eles: *Twixt*, de Francis Ford Coppola; *Lay the Favorite*, de Stephen Frears; *Magic Mike*, de Steven Soderbergh; César deve morrer, de Paolo e Vittorio Taviani; *O Nô e o Eu*, de Michel Gondry; *Shokuzai - Penitências*, de Kiyoshi Kurosawa; *Trishna*, de Michel Winterbottom; *Another Year*, de Mike Leigh; *Dias de*



A história de Gonzaga - de pai pra filho, vai emocionar

Pesca, de Carlos Sorin; *Stories We Tell*, de Sarah Polley; *Vida e morte de Marina Abramovic* segundo Bob Wilson, de Giada Colagrande; *Michael Jackson Bad 25*, de Spike Lee; *In the Land of Blood and Honey*, de Angelina Jolie; *Selvagens*, de Oliver Stone e outros. (mais títulos abaixo)

Além das mostras já conhecidas - *Panorama*, *Expectativa 2012*, *Première Brasil*, *Première Latina*, *Midnight*, *Midnight Terror* e *Midnight Música*, *Gay*, *Fronteiras*, *Dox*, *Filme Doc*, *Geração*, *Itinerários únicos e Meio Ambiente*, o Festival presta homenagem a quatro grandes diretores: Alberto Cavalcanti, considerado como o mais internacional dos diretores brasileiros e pouco exibido por aqui; realiza uma retrospectiva do cultuado John Carpenter, o "deus vivo dos filmes de terror"; Man-

el de Oliveira, com exibição de 7 curtas do incansável mestre; e João Pedro Rodrigues, com exibição de nove filmes de sua instigante obra.

As mais recentes produções do cinema do Reino Unido poderão ser apreciadas no Foco Reino Unido - UK Season; por conta do ano de Portugal no Brasil, o país também ganha destaque especial; haverá ainda uma nova mostra dedicada ao surf, com clássicos e inéditos sobre o esporte.

Pelo segundo ano, o Armazém 6 do Cais do Porto será a sede do Festival, abrigando o RioMarket, o Cine Encontro e as sessões populares da *Première Brasil*.

No RioMarket workshops, palestras, oficinas e seminários abordam diversos temas, o roteirista Frank Spotnitz um dos roteiristas da série "Arquivo X" Frank Spotnitz, a figurinista Au-

dey Fisher, Chris Newman e To Fleishman entre outros estarão presentes. Algumas oficinas terão entrada franca.

No Cine Encontro, o público tem a oportunidade de entrar em contato direto com quem faz cinema, através de debates e conversas com os realizadores e atores/atrizes dos filmes da *Première Brasil*, convidados internacionais de outras mostras e representantes do meio cinematográfico. Todas as atividades do Cine Encontro tem entrada gratuita.

"Trata-se do evento de cinema mais importante da América Latina", afirma Sérgio Sá Leitão, diretor-presidente da RioFilme. "É uma grande vitrine para a produção nacional e uma oportunidade para a população carioca ver o que há de melhor no cinema internacional", destaca.

Filmes inéditos, exibição de clássicos, mostras especiais, retrospectivas, seminários, debates e encontros com diretores e atores internacionais fazem do evento um dos mais importantes encontros de cinema da América Latina.

O Festival do Rio 2012 conta com o patrocínio da RioFilme - Distribuidoras de Filmes S.A e Petrobras, os incentivos fiscais do Ministério da Cultura (via Lei Rouanet), Lei Estadual da Cultura do Rio de Janeiro, e Lei Municipal 1940/92, copatrocínio do BNDES e Globo Filmes e o apoio das empresas OI, CCR e Telecheque.



João Marcos Cavalcanti

MPB & outras histórias

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela FUC, escritor bissexto e estuário da MPB. jmarcos@uol.com.br

Sabedoria Chinesa

- 1 Dê as pessoas mais do que elas esperam, e faça-o com alegria.
 - 2 Case com alguém com quem você goste de trocar ideias, pois a medida em que forem envelhecendo, seu talento para conversar se tornará tão importante quanto os outros todos.
 - 3 Não acredite em tudo que ouve. Não gaste tudo que tem e nem durma tanto quanto gostaria.
 - 4 Fique noivo pelo menos seis meses antes do casamento.
 - 5 Acredite no amor à primeira vista.
 - 6 Nunca ria do sonho dos outros, pois quem não tem sonhos nem muito pouco.
 - 7 Quando se desentender com alguém lute limpo. Insultos não levam a nada.
 - 8 Não julgue ninguém pelo seus parentes.
 - 9 Fale devagar, mas pense depressa.
 - 10 Quando fizerem uma pergunta que você nao quer responder, sorria e diga: Por que deseja saber?
 - 11 Quando você perder nunca perca a lição.
 - 12 Recorde sempre os três "R": Respeito por si mesmo. Respeito pelos outros. Responsabilidade por seus atos.
 - 13 Nunca deixe uma pequena disputa afetar uma grande amizade.
 - 14 Quando cometer um engano, tome providências imediatas para corrigi-lo.
 - 15 Sorria quando atender o telefone pois quem o chama vai perceber o sorriso em sua voz.
 - 16 Passe algum tempo sozinho e reflita.
- E por fim, *Ame profundamente e com paixão. Você pode se ferir, mas esse é o único meio de viver uma vida completa.*
Amanhã eu volto

CURTA

Exposição 'Piano cronológico' no Centro de Referência da Música

A exposição "Piano cronológico" está aberta aos visitantes, de terça a domingo, das 10 às 18h, no Centro de Referência da Música Carioca, na Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 824). Com curadoria de Rosana Lanzelotte, o público poderá apreciar as telas de um piano cronográfico acionando vídeos em ordem cronológica sobre momentos importantes da música no Município do Rio.

ESPORTES

O Vasco vai entrar com processo para receber do Al Ittihad valor referente à venda de Diego Souza

Depois de quase um mês fora, o meia Renato Azeu voltou a treinar com bola no Flamengo

O atacante Jobson perdeu o voo de Brasília para o Rio e sua reapresentação no Botafogo será amanhã

DE OLHO NO FUTURO

Brasil quer ampliar o número de medalhas

Dilma Rousseff garante que os atletas terão condições de se dedicar aos esportes

Paula Laboisière
Da Agência Brasil

A presidente Dilma Rousseff disse ontem que o governo pretende ampliar o número de medalhas conquistadas por atletas brasileiros nas Olimpíadas e nas Paralimpíadas de 2016. Ela lembrou que o Plano Brasil Medalhas, lançado este mês, prevê investimentos de R\$ 1 bilhão na preparação dos esportistas.

"Nosso objetivo é garantir as melhores condições de treinamento para nossos atletas, para que eles possam se dedicar integralmente ao esporte", disse. "Os atletas são grandes exemplos para todos nós pela sua determinação em superar obstáculos, pela sua disciplina e pela

persistência na busca do melhor resultado", completou.

No programa semanal Café com a Presidenta, Dilma destacou que o governo está "aprimorando" o Bolsa Atleta por meio

R\$ 690 milhões até 2016.

A presidente lembrou ainda que o Plano Brasil Medalhas vai oferecer aos técnicos bolsas de R\$ 10 mil ao mês e que cada modalidade esportiva vai contar

A presidente lembrou ainda que o Plano

Brasil Medalhas vai oferecer aos técnicos bolsas de R\$ 10 mil ao mês

do Bolsa Pódio, que vai pagar entre R\$ 5 mil e R\$ 15 mil por mês a atletas brasileiros de modalidades individuais que estiverem entre os 20 melhores do mundo.

A previsão de investimentos é

com equipes multidisciplinares de apoio, integradas por médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos.

"O trabalho desse time de profissionais pode ser decisivo

para a vitória, porque esses profissionais acompanham a rotina de treinamento dos atletas e os ajudam a corrigir e aprimorar cada detalhe. Muitas vezes, a vitória é decidida por um detalhezinho, um centésimo de segundo ou a distância de um milímetro", disse.

Por fim, Dilma comentou os R\$ 310 milhões previstos para construção, reforma e equipagem de 22 centros de treinamento de alto nível. "Nesses centros, os atletas vão ter acesso ao que há de mais avançado na ciência do esporte. Estamos apoiando também a instalação de centros regionais em todo o nosso país, porque queremos levar os benefícios da Olimpíada do Rio para todo o Brasil", concluiu.

MUNDIAL DE CLUBES

Sorteio tira os mexicanos da rota do Corinthians

Jamil Chade
Da Agência Estado

O caminho do Corinthians até uma eventual final no Mundial de Clubes da Fifa está traçado. O time respirou aliviado por ter conseguido evitar o time mexicano do Monterrey. Mas, em compensação, terá provavelmente uma equipe africana como adversária e a direção já alerta que a vaga para a final não será tão automática quanto imaginavam. Nesta segunda-feira, em Zurique, o sorteio estabeleceu a tabela para o Mundial que ocorre no final do ano no Japão, com a presença também do Chelsea, o campeão europeu.

O Corinthians entra para a disputa apenas na semifinal, um privilégio dado apenas aos clubes sul-americanos e europeus. O sorteio estabeleceu que o time paulista jogará contra o vencedor de uma chave nas quartas de final que conta com o fraco Auckland City, da Nova Zelândia e campeão da Oceania, o campeão africano ou o campeão do Campeonato Japonês, que sedia a competição.

Mas a grande aposta mesmo da direção do Corinthians é de que seja mesmo uma equipe africana que estará em seu caminho, o que não deixa ninguém satisfeito. A Liga dos Campeões da África ainda está em sua semifinal e a vaga para o Mundial será definida apenas no início de novembro.

Entre os possíveis adversários está o Mazembe, time do Congo que há dois anos eliminou o Internacional na semifinal e se transformou na sensação do torneio. Os demais candidatos são o combativo Al Ahly, do Egito,

o Esperance, da Tunísia (atual campeão), e o Sunshine Stars, da Nigéria. Edu Gaspar, gerente de futebol do Corinthians, admitiu que a tarefa, em qualquer um dos casos, não será fácil e alertou que o time paulista terá de mudar sua forma de entrar em campo para sair com um resultado positivo.

"Os africanos são imprevisíveis. Fisicamente e tecnicamente eles são muito fortes", disse Edu, sobre os africanos. "Joguei com eles na Inglaterra e vi o que era. Os jogadores brasileiros não estão acostumados e o Corinthians tem de se adaptar para entrar em campo", alertou.

Outro eventual problema seria enfrentar o time japonês que se classificou para o torneio. Tecnicamente são mais fracos, mas terão a torcida inteira os apoiando. Se o Campeonato Japonês terminasse hoje, o campeão é classificado para o torneio seria o Hiroshima.

Alvio - Edu admite que pelo menos o sorteio serviu para evitar o Monterrey, time considerado como um dos mais competitivo e bem montado. Mas, no lugar dos africanos, preferiria ter caído com o grupo asiático. O Corinthians estreia no dia 12 de dezembro, em Toyota.

Do outro lado da tabela, o Chelsea aguarda o vencedor de uma disputa de quartas de final entre o Monterrey e o campeão asiático, ainda não definido. "Os times mexicanos têm forte potencial. Veja só a seleção, que foi campeã em Londres (ouros nos Jogos Olímpicos)", afirmou David Barnard, diretor de futebol do Chelsea.

FLUMINENSE

Diretor executivo critica técnico rival por reclamar de árbitro

O diretor executivo de futebol do Fluminense, Rodrigo Caetano, rebateu ontem as críticas do técnico do Atlético Mineiro, Cuca, de que a arbitragem beneficiou o clube tricolor na vitória por 2 a 1 sobre o Náutico, no último sábado, em Volta Redonda (RJ). Na partida, disputada no estádio Raulino de Oliveira, o zagueiro Gum fez pênalti

claro no atacante Kim, já nos acréscimos do segundo tempo, e o árbitro Pablo dos Santos Alves, que já fez parte do quadro da federação carioca e hoje está vinculado à do Espírito Santo, nada marcou.

"Nós só analisamos as nossas partidas e não a dos outros", declarou Rodrigo Caetano, que disse ter ouvido de Gum que o joga-

dor do Náutico se jogou na área. Para o técnico do Atlético, que está em segundo lugar no Campeonato Brasileiro, agora a quatro pontos do líder Fluminense, há o temor de que erros de arbitragem possam ser determinantes na reta final da competição.

"Teve um pênalti num guri (Kim) do Náutico. Isso pode definir um campeonato. São pon-

tos que podem fazer falta para o Náutico, que luta contra o rebaixamento. E pode beneficiar entre aspas, ou sem querer, o Fluminense na briga pelo título", disse Cuca, contrariado com o erro de Pablo dos Santos Alves.

Para o diretor do Fluminense, atribuir a erros de arbitragem a liderança do time no Brasileiro é, no mínimo, "uma deselegância".